




C A P Í T U L O 15

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NO ÚLTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ GALDÊNCIO NA CIDADE DE NHAMUNDÁ – AM 2023

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4271625181115>

Josivaldo de Lima Conceição

RESUMO: Este artigo de cunho bibliográfico refere-se as modalidades de estratégias metodológicas empregadas no ensino fundamental II da Escola Municipal José Galdêncio na cidade de Nhamundá-AM. Por tratar-se de um escola em que os professores necessitam recorrer para metodologias que valorizem o aprendizado dos alunos que no próximo ano estarão cursando o ensino médio, é necessário que consigam ter um aprendizado que vai permitir a compreensão das tecnologias adotadas pelos futuros professores. Dessa forma, procurou-se na bibliografia essas estratégias apresentadas por diferentes autores. Neste artigo, generaliza-se os componentes curriculares segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2008).

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias. Aprendizagem. Mediação

METHODOLOGICAL STRATEGIES IN THE LAST YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION AT ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ GALDÊNCIO IN THE CITY OF NHAMUNDÁ – AM 2023

ABSTRACT: This bibliographical article refers to the types of methodological strategies used in elementary school II at Escola Municipal José Galdêncio in the city of Nhamundá-AM. Because it is a school in which teachers need to use methodologies that value the learning of students who will be attending high school next year, it is necessary for them to be able to have learning that will allow them to understand the technologies adopted by future teachers. Therefore, we searched the bibliography for these strategies presented by different authors. In this article, the curricular components are generalized according to the National Common Curricular Base (BRASIL, 2017) and National Curricular Parameters (BRASIL, 2008).

KEYWORDS: Methodologies. Learning. Mediation

INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste em apresentar os principais conceitos, ferramentas e estratégias de Metodologias Ativas e a aplicação destas no âmbito do do Ensino Fundamental II no nono ano.

A relevância deste estudo está na possibilidade de ampliar a visão da escola, sair da cerca de limites impostas pelo tradicionalismo e inovar, entendendo como desafio a inclusão e a implantação de novos caminhos para os componentes curriculares.

Para Saviani (2000), a atualidade dos sistemas educacionais segue uma organização ideológica de que ao professor cabe uma formação razoável que lhe permita conduzir classes com lições e disciplinas bem definidas. A escola exerce uma prática do esforço individual e meritório, com métodos que se baseiam na repetição e na memorização, e que os pressupostos de aprendizagem preveem autoridade docente e conteúdos impostos como meio de assegurar a atenção, a ordem e o silêncio.

O modelo de sociedade que se apresenta no início desse século é caracterizado como uma sociedade de flagrantes injustiças sociais que prioriza o Ter em detrimento do Ser, que não prima pelo exercício do princípio democrático da liberdade, que desestimula atitudes de respeito à individualidade e ao respeito mútuo, que se caracteriza pela ausência e vivência do princípio de que todas as pessoas têm direitos e são iguais.

Por outro lado, a educação escolar deve adotar metodologias e estratégias que desenvolvam a sensibilidade dos alunos, que viabilizem a autonomia e a democracia no cotidiano escolar; que promovam estudos, pesquisas e práticas de aprendizagens significativas; que estimulem análises críticas de situações discriminatórias, das desigualdades sociais e que implementem intervenções transformadoras.

Assim, pergunta-se: quais as metodologias necessária para uma aprendizagem plena no nono ano do ensino fundamental II Escola Municipal José Galdêncio na cidade de Nhamundá – Am?

O objetivo está em verificar quais as metodologias para a aprendizagem dos alunos num diálogo com o uso do livro didático?

REVISÃO DE LITERATURA

Metodologias

As práticas docentes proativas são fundamentais no processo de ensino e desenvolvimento das gerações e formação de cidadãos autônomos, críticos, participativos e criativos. Para tanto, os docentes necessitam de uma ferramenta em sala de aula que busque com que o aluno deixe de ser um receptor de informações e passe a construir o seu próprio aprendizado.

Nas metodologias ativas, as práticas pedagógicas são estruturadas com a finalidade de fazer com que o estudante participe do seu processo de aprendizado.

Além disso, essas metodologias estimulam a resolução de problemas práticos, contribuindo para o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico. Os estudantes também conseguem trabalhar a autonomia, a responsabilidade, a proatividade, o trabalho em equipe e a independência. Isso significa que essas metodologias podem contribuir com o desenvolvimento tanto da dimensão cognitiva quanto da socioemocional dos estudantes. Isso porque os alunos aprendem a lidar com problemas devido ao trabalho da sua segurança e confiança para enfrentar situações complexas, na escola quando e na vida. Os alunos desenvolvem mecanismos e aprendem a expor sua opinião e a respeitar pensamentos diferentes.

Aprendemos quando alguém mais experiente nos fala e aprendemos quando descobrimos a partir de um envolvimento mais direto, por questionamento e experimentação (a partir de perguntas, pesquisas, atividades, projetos). As metodologias predominantes no ensino são as dedutivas: o professor transmite primeiro a teoria e depois o aluno deve aplicá-la a situações mais específicas. O que constatamos, cada vez mais, é que a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda. Nos últimos anos, tem havido uma ênfase em combinar metodologias ativas em contextos híbridos, que unam as vantagens das metodologias indutivas e das metodologias dedutivas. Os modelos híbridos procuram equilibrar a experimentação com a dedução, invertendo a ordem tradicional: experimentamos, entendemos a teoria e voltamos para a realidade (indução-dedução, com apoio docente). A aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida.

A própria BNCC recomenda: “selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc”. É aí que entram as metodologias ativas, que apresentam diversos benefícios para a educação. Entre eles: Melhoria na qualidade do aprendizado; Aumento da autonomia e protagonismo do aluno; Aprofundamento do senso crítico; Maior colaboração com colegas; Desenvolvimento do senso de responsabilidade; Compreensão da importância da participação na sociedade.

O conceito de metodologias ativas de aprendizagem compreende a implantação de novas formas de ensino na prática escolar, modificando o modo como o aluno aprende a metodologia ativa não significa apenas “aprender de uma forma

mais ativa e interativa”, ela incentiva que o docente tenha consciência sobre a atividade do aluno, que ele saiba exatamente quais ganhos o conteúdo está trazendo para a vida do estudante e o que pode ser feito de forma diferente no processo de aprendizagem.

Lima (2020) destaca que na construção do conhecimento o aluno é visto como a tábula rasa, ou seja, é um espaço vazio a ser preenchido.

Os modos como o professor emprega a sua metodologia em sala de aula, pode ser considerada a barreira para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Fialho (2021) cita que o professor acredita na repetição dos métodos como meio de proporcionar um ensino que venha a favorecer o conhecimento, e que também enfatize o ato de decorar, e seja um método eficaz de estudo.

Conforme Barbosa e Moura (2013), a aprendizagem ativa acontece com a interação entre o aluno e o assunto em estudo, ou seja, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, bem como, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de maneira passiva do professor. “Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento” (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55).

Na Metodologia Ativa

O professor apresenta à classe uma ocorrência ou incidente de forma resumida, sem oferecer maiores detalhes. A seguir, coloca-se à disposição dos alunos para fornecer-lhes os esclarecimentos que desejarem. Finda a sessão de perguntas, a classe é subdividida em pequenos grupos e os alunos passam a estudar a situação, em busca de explicações ou soluções. (GIL, 2009, p.84)

No contexto diário da sala de aula muitos recursos didáticos podem ser utilizados. A escolha depende de fatores como a visão do educador acerca do recurso, a finalidade de sua utilização, a disponibilidade financeira para sua aquisição e principalmente da aceitabilidade dos alunos. Assim, embora as possibilidades de uso sejam amplas, o critério de escolha deve ser particularmente adotado pelo educador após várias considerações (FREITAS; BARBOSA; TOMASELLI, 2017).

Paiva, Parente, Brandão e Queiroz (2016) afirmam que as tendências do século XXI indicam que a característica central da educação é o deslocamento do enfoque individual para o enfoque social, político e ideológico¹. A educação ocorre durante a vida inteira, constituindo um processo que não é neutro. Um estudo propôs quatro pilares do conhecimento e da formação continuada, considerados norteadores: I) aprender a conhecer; II) aprender a fazer; III) aprender a conviver; e IV) aprender a ser². Eles apontam um novo rumo para as propostas educativas e exprimem necessidades de atualização das metodologias educacionais diante da atual realidade (PAIVA; PARENTE; BRANDÃO; QUEIROZ, 2016).

Muitas vezes, as experiências inovadoras são introduzidas a partir de práticas de ensino individuais bem-sucedidas, cujos docentes alcançaram resultados de destaque em sua atuação pedagógica, facilitando, por isso, sua disseminação e ampliação nas demais instituições. Assim, na contramão do modelo tradicional de ensino, as experiências desenvolvidas buscam inovar, tendo em vista a exploração de novas possibilidades no contexto educacional, para mobilizar processos significativos de mudança (SOUZA; DOURADO, 2015).

A questão central é que o processo de ensino de ensino aprendizagem tornou-se mais desafiador para os educadores, exigindo a preparação e também a vontade de inovar dentro das salas de aula. A educação é muito mais que um quadro branco e a presença do professor, sendo necessário adequar-se as realidades distintas.

Metodologias ativas de aprendizagem é uma forma de ensino que consiste em colocar o estudante como prioridade no processo educativo, dentro delas são estimulados a partir de todo processo de maneira direta, com informação, comunicação, diversas dinâmicas em sala de aula que transformam o ensino e o professor como um facilitador guiando os estudantes em seus processos de aprendizagem.

Abaixo um esquema produzido por Capellato, Ribeiro e Sachs (2019) que aponta quais os princípios da Metodologia Ativa, tendo como principal personagem o próprio aluno, os conhecimentos que ele vai adquirir com a adoção dessas metodologias, indo muito além dos conteúdos programáticos.

A metodologia ativa (MA) é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções.

As práticas pedagógicas realizadas nos espaços escolares precisam ser revistas para atender os anseios das legislações vigentes e do novo modelo de sociedade. Essas práticas pedagógicas precisam alcançar os estudantes para torná-los sujeitos da construção do conhecimento, além de torná-los cidadãos críticos e preocupados com a transformação social.

De acordo com Zabala (1998), é necessário pensar na função do ensino e qual a sua finalidade,

...para que o aluno enxergue que é preciso continuar a se desenvolver através do aprendizado de novos conteúdos, e para que isso aconteça, os professores devem se planejar levando em consideração as contribuições dos alunos tanto no início

das atividades como no transcorrer das mesmas, ajudá-los a encontrar sentido no que fazem, estabelecendo metas, oferecer ajuda, promover a atividade mental e um ambiente que facilite o autoaprendizado, potencializar autonomia e avaliar conforme o crescimento do aluno e estimulá-lo a auto avaliação. (ZABALA, 1998)

De acordo com Pereira (1998), para que a aprendizagem ocorra, ela precisa ser necessariamente transformacional, exigindo do professor uma compreensão de novos significados, relacionando-os às experiências prévias e às vivências dos alunos, permitindo a formulação de problemas que estimulem, desafiem e incentivem novas aprendizagens. Em seguida abordaremos algumas das metodologias ativas mais difundidas pelas escolas do Brasil, sendo elas: aprendizagem baseada em problemas; aulas-seminário; gamificação.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

A metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas é uma metodologia de ensino que utiliza a resolução de problemas para aquisição de conhecimentos. A ABP é um método de ensino-aprendizagem assentado numa aprendizagem baseada em problemas. O ensino-aprendizagem na ABP focaliza conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. A aprendizagem é centrada no estudante, no aprender a aprender, na integração dos conteúdos das ciências, básicas e clínicas, além dos conhecimentos interdisciplinares (MORAES, MANZINI, 2006).

Borges, Chachá, Quintana, Freitas e Rodrigues (2014) destacam os principais pontos de interesse da metodologia de aprendizagem baseada em problemas:

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) consiste no ensino centrado no estudante e baseado na solução de problemas. • O currículo dos cursos que utilizam ABP geralmente é dividido em módulos temáticos, que são compostos de várias sessões e integram diversas disciplinas e o conhecimento básico e clínico. • Para solucionar um problema, os alunos recorrem aos conhecimentos prévios, discutem, estudam, adquirem e integram os novos conhecimentos. A ABP valoriza, além do conteúdo a ser aprendido, a forma como ocorre o aprendizado, reforçando o papel ativo do aluno neste processo, permitindo que ele aprenda como aprender. • A ABP estimula o desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas, de comunicação e atitudinais; o respeito à autonomia do estudante; o trabalho em pequenos grupos; e a educação permanente. • O elemento central da ABP é o aluno, e o grupo tutorial é a base do método, que conta com a facilitação de um tutor. • Inúmeras fontes podem servir como problemas para uma sessão de ABP, tais como casos descritos em papel, pacientes reais, pacientes simulados, exames laboratoriais, vídeos, áudios, textos de jornal ou revistas, fotos, artigos científicos. • A implementação ou transição para um método de ensino como a ABP requer investimentos tanto em recursos humanos quanto materiais, além de um programa bem estruturado de capacitação de professores e alunos (BORGES; CHACHÁ; QUINTANA; FREITAS; RODRIGUES, 2014, p. 302).

Dessa forma a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) funciona aproximando os conhecimentos dos alunos através de problemáticas vivenciadas por eles mesmos no dia a dia. De acordo com Lourenço e Palma (2005), a heterogeneidade de um grupo possibilita troca de experiências, argumentações, informações e choques com diferentes pontos de vista, permitindo que as situações de conflito cognitivo contribuam para a formação do educando.

Em seguida podemos observar no quadro produzido por Borges, Chachá, Quintana, Freitas e Rodrigues (2014) como podemos utilizar a ABP na prática da sala de aula com trabalho em grupo. O elemento central da ABP é o aluno, e o grupo tutorial é a base do método. No grupo tutorial, os alunos são apresentados a um problema, pré-elaborado por um conjunto de docentes, e, com a facilitação de um tutor, são estimulados a discutir e elaborar hipóteses. Esta situação motivadora nos grupos tutoriais leva a definição de objetivos de aprendizagem, que serão os estímulos para o estudo individual (BORGES; CHACHÁ; QUINTANA; FREITAS; RODRIGUES, 2014).

É importante também destacarmos que nenhuma dessas interações é feita de qualquer maneira, é necessário todo um estudo e preparação para implementar a ABP na sala de aula. No quadro abaixo podemos ver os passos a serem seguidos para melhor entendimento da metodologia. O problema precisa ser compreendido pelos estudantes, ou seja, tudo aquilo que for desconhecido precisa torna-se familiar, após isso os estudantes criarão hipóteses de soluções ao problema, com discussão do conhecimento adquiridos com as hipóteses do problema.

SEMINÁRIO COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO APRENDIZAGEM

O seminário é uma metodologia utilizada por muitos professores, é também conhecida como sala de aula invertida pois os estudantes assumem o papel de professor explicando para os demais colegas o conteúdo predefinido. É utilizada principalmente a partir do Ensino Médio, indo para Graduação e Pós-graduação, principalmente por conta da experiência que pode ser adquirida com o método.

Uma das metodologias ativas que pode ser empregada é a apresentação de trabalho oral em forma de seminário. Essa atividade pode assumir diferentes formas, mas um dos objetivos é a transposição de conhecimentos adquiridos. O seminário serve para expor a um público um assunto previamente estudado por quem o apresenta, principalmente, através da linguagem oral. Nesse sentido, o seminário também é uma aprendizagem de procedimentos para o apresentador, pois os estudantes ao prepararem o seminário desenvolvem a capacidade de pesquisar, produzir conhecimentos, de comunicação e fundamentação de suas ideias (FAGUNDES, SEPEL, 2022).

Capellato, Ribeiro e Sachs (2019) ressaltam que os seminários podem ser divididos em três etapas, onde cada uma tem seu papel fundamental no desenvolvimento do aluno. São elas: preparação e planejamento da apresentação, onde o professor expõe os objetivos a serem alcançados; execução do trabalho, correspondente às pesquisas feitas pelos alunos e sua posterior apresentação; e avaliação, onde o trabalho é analisado tanto pelo professor assim como os alunos telespectadores de cada apresentação. Assim, o seminário contribui para a formação acadêmica do discente desde o momento da coleta de informações até sua estruturação e exposição.

Esse é o esquema produzido por Capellato, Ribeiro e Sachs (2019) de como funciona o método dinâmico das aulas-seminário. O seminário, como experiência de pesquisa, seleção de informações e comunicação, é um espaço em que as ideias devem florescer e as atitudes de participação em debate são desenvolvidas, ou seja, nessa atividade predominam a análise, a interpretação, o compartilhamento e a organização de informações (FAGUNDES, SEPEL, 2022).

GAMIFICAÇÃO

A metodologia ativa entendida como gamificação recebe esse nome por utilizar como principal recurso os jogos, sejam eles com o uso de TICs ou não. Na chamada sociedade do conhecimento, e com a ampliação do uso de tecnologias: computadores, tablets, celulares, lousas digitais, e outros, as empresas têm buscado utilizar-se de diversas ferramentas que contribuam para a educação e treinamento corporativo, ganhando destaque a gamificação ou *gamification*, pois alcança motivação e engajamento dos participantes, promovem a aprendizagem, resolvem problema e o tempo de resposta é mais eficiente e eficaz (ENEAS, NUNES, 2019).

As Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. Há inovações mais pontuais e inovações mais profundas (disruptivas) que afetam à educação formal, em todos os níveis e formas de organizar-se (presencial, blended, distância), trazendo novas configurações híbridas, dinâmicas, integradoras (HORN; STAKER, 2015, APUD BACICH; MORAN, 2017). Dentre mais estudos sobre as metodologias ativas, apontam como estratégias de ensino com o intuito de corroborar com as práticas pedagógicas para melhorar o índice de alfabetização dos estudantes na idade certa, até aos 8 anos de idade. Uma vez que o docente exerce a função de facilitador do conhecimento, é necessário entender o que é, e como tal mediação para construção do conhecimento se efetiva, tendo-se em vista que o professor é ponte da relação do aluno com o conhecimento para uma aprendizagem significativa.

O termo gamificação é uma palavra que traduzida para o português, tem a sua origem inglesa *gamification* que se refere ao conjunto de técnicas que incorpora elementos de jogos. O termo foi mencionado pela primeira vez em 2003, pelo programador de computador e inventor britânico Nick Pelling, e foi conhecida no mundo todo a partir de 2010 (COSTA, SABOIA, MENEZES, MAGALHÃES, PEREIRA, 2020).

SALA DE AULA INVERTIDA

A sala de aula invertida é um modelo pedagógico também conhecido como sala de aula invertida. Este método de ensino tem ganhado importância nos últimos anos devido à necessidade de mudar o sistema de ensino tradicional para adaptá-lo às necessidades atuais e, sobretudo, às crianças do século XXI. Com a sala de aula invertida, você aprende fazendo e não memorizando.

Sala de aula invertida é um termo cunhado por Jonathan Bergmann e Aaron Sams, dois professores de química da *Woodland Park High School em Woodland Park*, Colorado, que significa literalmente “sala de aula invertida”.

São espaços de trabalho, dotados de recursos e conexões que são organizadas de forma adequada para fazer uso eficiente do tempo e permitir interatividade entre os alunos.

A aprendizagem é chamada de invertida porque o conhecimento não vem mais por transmissão direto do professor para o aluno, mas por reflexão, experimentação e trabalho direto do aluno com conhecimento, trabalho que é orientado e dirigido pelo professor.

A metodologia *Flipped Classroom* é revolucionária por natureza porque se propõe a reverter o que foi feito até agora, lançando dúvidas sobre o sistema educacional clássico. É um sistema pioneiro porque propõe que os alunos estudem e preparem as aulas fora da aula, acessando os conteúdos das disciplinas em casa para que, posteriormente, seja na sala de aula onde fazem o dever de casa, interação e realizam atividades mais participativas. (analisar ideias, debates, trabalhos de grupo, etc.). Tudo isso contando fortemente com as novas tecnologias e com um professor que atua como guia.

LIVRO DIDÁTICO

Em 2009, por meio do Decreto nº 6.755, o Ministério da Educação (MEC) institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Em seu Art. 1º, define a finalidade que é de “[...] organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica”.

Conforme LDB, Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III – zelar pela aprendizagem dos alunos; IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; Lei n 15 o 9.394/1996; VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade

Os professores precisam descobrir quais são as motivações profundas de cada estudante, o que os mobiliza a aprender, os percursos, técnicas e tecnologias mais adequados para cada situação e combinar equilibradamente atividades individuais e grupais, presenciais e on-line. (BACICH; MORAN, 2017).

O livro didático representa, na educação brasileira, o material mais utilizado em salas de aula das instituições de Ensino Básico. O recurso difunde-se de forma que hoje é fundamental na educação.

Esse papel importante é justificado principalmente por se tratar de um material facilitador da aprendizagem, funcionando muito bem como um instrumento de suporte à prática pedagógica.

Material de várias gerações, o livro didático, além de construir conhecimentos, é capaz de transformar a sociedade. Neste artigo, entenda melhor esse material essencial para a aprendizagem dos alunos.

O livro didático é importante por sua atribuição política e cultural, uma vez que o material produz e compartilha conhecimento. Por meio da transmissão e exaltação da ciência e história, o livro didático faz-se importantíssimo na formação de indivíduos para a prática social.

Os Livros-Didáticos são muito utilizados no sistema educacional brasileiro, tanto na rede pública como na privada em praticamente todas as escolas.

É necessário que os professores analisem de forma crítica o livro que poderá ser adotado como subsídio na sala de aula

Dessa forma, essa análise fundamentada deve iniciar-se durante a formação inicial do/a futuro/a professor/a.

Os livros didáticos disponíveis no mercado, além de apresentarem deficiências já apontadas em vários trabalhos de pesquisa, estão organizados segundo sequências rígidas de informações e atividades. Têm sido usados como único material didático pelos professores, impondo um ritmo uniforme e a memorização como prática rotineira nas escolas. Sobretudo, servem como verdadeiras 'muletas', minimizando a necessidade do professor de decidir sobre sua prática na sala de aula e preparar seu material didático. (DELIZOICOV, 2003, p.243)

No Amazonas, em muitas escolas, é a única ferramenta pedagógica de apoio ao professor e é por meio desta que o estudante tem acesso aos conhecimentos historicamente construídos pelas diferentes áreas do conhecimento e, mais recentemente, enquanto indutor de políticas públicas, o livro didático tem incentivado a utilização de diferentes tecnologias digitais, importantes para a formação dos indivíduos, em todos os níveis.

Os professores devem ter um domínio de saberes diversos a serem mobilizados para assumir a responsabilidade ética de saber selecionar os livros didáticos, como também, estar capacitados para avaliar as possibilidades e limitações dos livros recomendados pelo MEC (BANDEIRA, 2012, p.3).

Nesse sentido:

Quais têm sido os valores atribuídos aos livros didáticos em diferentes épocas? O que os usuários lembram desses materiais escolares? Quais imagens desses livros têm sido preservadas? Quais conteúdos? Quais identidades sociais eles têm contribuído para consolidar? Quais disciplinas estão a eles associadas? Quais vivências e experiências foram guardadas envolvendo seu uso na escola ou fora dela? O que os usuários lembram de como os livros eram utilizados? Os livros didáticos têm sido preservados por seus usuários? Por quê? Há padrões nacionais de livros, autores ou de uso desses materiais que a análise das memórias permite identificar? (FERNANDES, 2004, p.533).

CONCLUSÃO

As aulas expositivas não atraem mais os alunos, eles vivem num mundo tecnológico sedento de mudanças. O uso das tecnologias e das metodologias ativas, como ferramenta metodológica no processo ensino aprendizagem, tem assumido o protagonismo cada vez mais no cenário educacional brasileiro.

Entre as principais características, os métodos inovadores de ensino-aprendizagem mostram claramente o movimento de migração do “ensinar” para o “aprender”; o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado, incluindo a valorização do aprender a aprender e o desenvolvimento da autonomia individual e das habilidades de comunicação.

Assim, as metodologias ativas apoiam a prática docente quando esta apresenta um propósito claro e definido, um preparo e aceitação por todos os envolvidos na comunidade escolar. Nesse sentido, o movimento de ressignificação do que é teórico e prático, analisa o papel da reflexão na experiência e nas aplicações sociais.

Através dos pilares da educação, o sujeito recebe a formação integral que lhe é de direito, refletindo da sociedade, senso capaz de cooperar, realizar, protagonizando sua história. Os quatro pilares são necessários, sustentando a formação integral desse aprendiz do século XXI.

O professor como orientador, facilitador, mediador ou mentor, ganha relevância. O seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando. Até alguns anos atrás, ainda fazia sentido que o professor explicasse tudo e o aluno anotasse, pesquisasse e mostrasse o quanto aprendeu.

Aplicar metodologias ativas implica para o professor conhecer bem os seus alunos, quais são suas ideias anteriores, que eles são capazes de aprender em um determinado momento, elementos motivadores e desmotivadores internos e externos, seus hábitos, valores e atitudes para o estudo. Aspectos que na prática revelam

um desafio para o professor, uma vez que influenciam uma série de fatores entre os quais: planejamento, organização, liderança, domínio do grupo, entre outros, porque ensinar não implica apenas proporcionar informação, mas também ajudam a aprender e a desenvolver-se como pessoas.

No que se refere ao emprego do livro didático, ao Investigar como os livros didáticos utilizados pelos professores de história tem influenciado no processo de ensino e aprendizado dos estudantes que estão no último ano do ensino fundamental na Escola Municipal José Gaudêncio na cidade da Nhamundá – Am; chegou-se à conclusão de que o professor em sala de aula tem um papel fundamental dentro da utilização dessa ferramenta, uma vez que é ele que é o mediador na utilização dessa ferramenta e essa ferramenta só terá um maior desempenho por meio de sua melhor utilização dentro da metodologia do professor.

REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, Demétrio et al. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003. (Docência Em Formação — Ensino Fundamental).

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BANDEIRA, Andreia; STRANGE, Carlos Eduardo B.; SANTOS, Júlio Murilo T. Uma proposta de critérios para análise de livros didáticos de ciências naturais na educação básica. In: Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia, 3, 2012, Ponta Grossa. Anais.. Ponta Grossa: UTFPR, 2012. 10p.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2015: física: ensino médio. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014

CAPELLATO, Patrícia; RIBEIRO, Larissa Mayra Silva; SACHS, Daniela. Metodologias Ativas no Processo de Ensino - Aprendizagem Utilizando Seminários como Ferramentas Educacionais no Componente Curricular Química Geral. **Research, Society and Development**, vol. 8, núm. 6, p. 1-16, 2019

COSTA, Cássia Eufrásia da Silva; SABOIA, Rafael Costa; MENEZES, Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro; MAGALHÃES, Geralda Márcia da Silva; PEREIRA, Maria Selta. Aplicabilidade da gamificação em sala de aula em períodos de pandemia. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79789-79802, out. 2020.

ENEAS, Anna Paula Silva; NUNES, Thiago Soares. A gamificação como metodologia de ensino/aprendizagem na Universidade Corporativa do Banco Alfa. *In: XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária*, Florianópolis, 2019.

FERNANDES, Antonia Terra de Calazans. Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p.531-545, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2025

FIALHO, Geovana Domingos et al. A Avaliação Em Matemática E A Construção Do Conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2009.

_____. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Vani Moreira Kenski. Campinas: Papirus, 2003. Coleção Papirus Educação.

LIMA, Valdineia Rodrigues; SOUSA, Edilene França Pereira; SITKO, Camila Maria. Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem: Sala de aula invertida, Instrução por colegas e Júri simulado no ensino de matemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e2810514507-e2810514507, 2021.